Jornal de Figueiró dos Vinhos

AVENÇA

PORTE PAGO

Preço 10$00

PUBLICAÇÃO MENSAL
ANO I N.º 4
Abril de 1982

R. da Cadeia - 3260 Figueiró dos Vinhos
Redacção e Administração - T. 42395

Director e Proprietário
Manuel Ventura Pinho

Composição e Impressão
MIRANGRÁFICA - Telef. 52455
3220 MIRANDA DO CORVO

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Região de Turismo
NO CENTRO DE PORTUGAL

Realizou-se no passado dia 19 de Março, na Comissão Coordenadora da Região Centro, em Coimbra, uma reunião das autarquias que aderiram à criação da *Região de Turismo do Centro de Portugal*, num total de 21 concelhos — Alvaiázere, Ancião, Arganil, Cantanhede, Castanheira de Pêra, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Figueiró dos Vinhos, Lousã, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penacova, Penela, Poiares, Soure e Tábua.

O nosso concelho foi representado pelo vareador do Pelouro, sr. João Rodrigues, e, com a presença de mais 12 concelhos, foi nomeada uma Comissão Pró-Instaladora da Região de Turismo do Centro, que nesta fase é encarregada de:

a) Representar no plano de acção turística, e face ao Governo, os 21 Municípios;

b) Representar a Região no Concelho Nacional de Turismo e no Secretariado da Coordenação Promocional;

c) Lançar o levantamento das potencialidades turís-

(Cont. nas págs. seguintes)

Igreja do Figueiró dos Vinhos

Ajudar como?

O nosso mundo é fértil em situações diametralmente opostas ou pelo menos, em situações divergentes. O ajustamento de situações desta natureza é sempre uma tarefa árdua para quem toma aos ombros o compromisso de a levar por diante.

Uma situação concreta, enquadrável nas atrás referidas, é a existência, ou não, de recursos económicos suficientes para fazer face às necessidades do dia-a-dia.

Costuma dizer o povo que «Quem precisa, precisa sempre e que quem dá nem sempre pode dar.» Este provérbio pressupõe a existência de duas pessoas: uma que precisa de ser auxiliada e outra que não precisa. Entre elas cria-se uma situação de dependência, dependência esta que se mantém até que quem dá não possa dar mais, isto é, cria-se na pessoa que recebe uma atitude passiva que consiste, essencialmente, em esperar que o seu benfeitor, fazendo uso da sua generosidade, lhe dê mais uma meia dúzia de tostões, atitude esta que só terminará quando terminar a generosidade do benfeitor.

Será esta a melhor maneira de ajudar quem precisa? Creio que

(Continua nas pags. interiores)

Torre da Cadeia
Considerada Monumento Nacional

Já o dissemos no último número, embora a notícia saisse deturpada por confusão tipográfica: um Decreto-Lei do Ministério da Cultura e Coordenação Científica, publicado no *Diário da República*, n.º 47, I Série, de 26-2-82, determinou que a Torre da Cadeia fosse considerado Monumento Nacional.

Esta Torre é uma construção de 1506, feita de pedraria, coroada de merlões chanfrados, com uma porta de volta redonda, sobre a qual está uma inscrição em gótico, que reza assim:

«Na era de 1506 annos se fez esta obra sendo juízes Bento de Aguiar e Gracia Rodrigues e vereadores Gonçalo Moniz e Afonso Estevães, e procurador Gonçalo Rodrigues, valendo o pão e vinho a setenta réis».

Até há pouco, estava apoiado nela um edifício, que servia de cadeia ainda há bem poucos anos — só foi abandonado quando a cadeia de Figueiró foi extinta, já na década de 70 — e que foi destruído pela Câmara há uns dois anos, ficando o local sem qualquer urbanização.

Espera-se que agora a Torre seja reparada — o seu estado de conservação não é famoso — e o largo urbanizado pelos Serviços competentes.

Vida do Jornal

Pagaram a sua assinatura os seguintes senhores, aos quais agradecemos, dum modo especial aos que deram mais que o mínimo:

Com *300$00* — Orlando Martins Duarte, Vítor Fernando Loja Lourenço, Denny R. Lúcia e António da Costa Simões;

Com *200$00* — António Dias da Silva e João da Silva Paiva;

Com *150$00* — Vitorino da Graça Simões, Manuel da Graça Simões, João Morais Rosa, Diamantino da Conceição Mendes, Alfredo Reis Martins, Cipriano da Silva Brás, Ângelo Fernandes de Jesus e Silvério Saraiva Godinho;

Com *120$00* — Isidro da Con-

(Continua nas pags. interiores)

Quem acode ao Convento do Carmo?

Por volta de 1834, com a nefanda extinção das Ordens Religiosas pelo célebre ministro MATA FRADES, foram expulsos os frades do Convento do Carmo como os dos restantes do País. O recheio desses conventos ficou sujeito a todos os vandalismos e por muitos anos alguns destes ficaram desabitados. Mas não vale a pena batermos mais naqueles que a história já condenou — reis, ministros e pedreiros-livres que foram causas de desumanidades sem fim e destruição do património espiritual e cultural da Nação.

Espoliados dos seus legítimos donos, o Convento do Carmo assim como o de Santa Clara, à fonte das Freiras, lá ficaram desertos, abertos a ladrões e marginais. As suas quintas foram vendidas em «hasta pública» aos amigalhaços dos legisladores.

Em 1861, por Decreto do rei D. Pedro, concedia-se à Misericórdia da Vila de Figueiró dos Vinhos, «a igreja do extinto Convento do Carmo d'aquella Villa, e corredor contíguo à mesma, o corredor do lado do sul desde a sacristia próxima à rua pública até à varanda inclusivamente, com todas as pertenças inferiores, e a parte correspondente do claustro, para o estabelecimento de um hospital e para todos os piedosos fins da sua instituição».

«A parte do edifício do mesmo extinto Convento do Carmo, não comprehendida na concessão feita pelo artigo 1.º à misericórdia da villa de Figueiró dos Vinhos é concedida à Câmara Municipal da mesma villa, para o estabelecimento da casa da camara, tribunal judicial, administração do Concelho e cadeia». (*Diário de Lisboa*, n.º 191, de 27 de Agosto de 1861).

Assim se dava utilidade, passados mais de 25 anos, àquele edifício que havia sido um dos mais importantes Colégios de Artes da Ordem dos Carmelitas Descalços.

Entretanto, parte já estaria vendida, pelo menos no que diz respeito à quinta, pois no referido Decreto a tal não se alude.

Os mais velhos lembram-se

(Continua nas pags. interiores)

Convento do Carmo

O ABORTO
Em debate na Televisão

Assistimos, há dias, a um debate na televisão sobre o aborto.

Se alguns participantes nesse debate foram claros e explícitos, outros foram confusos, deformando até a realidade.

Recordemos um deles que teimava em apresentar o aborto legalizado como forma higiénica de resolver os problemas que se põem ao aborto clandestino, tais como a saúde da mãe, através de uma assistência médica conveniente.

É certo que a gravidez pode acarretar consigo circunstâncias e situações dolorosas, dignas da maior atenção e compaixão. Mas o que é mal não se torna bem pelo facto de passar da clandestinidade à praça pública, pelo menos quando se trata de assuntos intrinsecamente maus. O aborto é um crime de homicídio, tão criminoso na clandestinidade como efectuado às claras, em clínicas, sob a protecção de uma lei

(Cont. nas págs. seguintes)

DESPORTO

CAMPEONATO DISTRITAL DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO DA A. F. LEIRIA

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA COMPROMETEU A SUBIDA À 1.ª DIVISÃO

A Associação Desportiva ao empatar a uma bola com Chão de Couce, no Campo de Jogos Dr. Fernando Lacerda nesta vila, comprometeu de certo modo a sua subida à 1.ª Divisão Distrital.

Efectivamente, a A. Desportiva vem denotando uma certa intranquilidade nos jogos em Figueiró e os dois empates consecutivos com a Redinha e C. Couce são prova do que afirmámos.

A três jornadas do final do Campeonato, a A. Desportiva está a dois pontos do líder, Ansião, pelo que as esperanças duma (ainda) possível subida de divisão, continuam.

Após a 19.ª Jornada, a classificação Geral encontra-se ordenada do seguinte modo:

		Jogos-Pontos
1.º	Ansião	19 — 51
2.º	A. Desportiva	19 — 49
3.º	Albergaria	19 — 44
4.º	Ramalhais	19 — 39
	Abiúl	19 — 39
	Pelariga	19 — 39
7.º	C. Couce	19 — 37
8.º	Charneca	19 — 35
9.º	Pedrógão	19 — 34
10.º	Redinha	19 — 33
11.º	Cabaços	19 — 32
12.º	Pousaflores	19 — 22

Vejamos os jogos que faltam disputar à A. Desportiva e ao Ansião:

20.ª Jornada (18 Abril)

Cabaços — Desportiva
Pelariga — Ansião

21.ª Jornada (2 Maio)

Desportiva — Charneca
Ansião — P. Grande

22.ª Jornada (9 Maio)

Pelariga — Desportiva
Ramalhais — Ansião

Rui Silva

• • •

Figueiró dos Vinhos Campeão Distrital de Andebol

A Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos tem participado de há alguns anos para cá nos Campeonatos Distritais de Andebol realizados pelo INATEL e sempre com os melhores resultado, pois desde há 3 anos a nossa equipa tem sido a campeã distrital desta modalidade.

O ano passado assim o fomos, sem qualquer jogo disputado por falta de participantes, passando ao Nacional do INATEL, cujo 1.º jogo foi realizado no Pavilhão da Chamusca, onde perdemos as esperanças de irmos mais além.

Este ano algo se modificou, aparecendo as equipas da Casa do Povo de Figueiró, Castanheira de Pêra e a MAP (Matérias Plásticas de Leiria) em busca do título e da sua qualificação para o Nacional.

É sobre estes jogos que aqui deixamos uma retrospectiva breve:

No *1.º jogo* entre as equipas da Mag e Castanheira, realizado em Leiria, o resultado estava ao intervalo em 6-1 a favor da equipa visitada. Mercê de bom esforço, a Castanheira conseguiu chegar ao fim sem uma derrota volumosa que se adivinhava. O resultado foi de 8-6 a favor da Mag.

No *2.º jogo* realizado em Figueiró entre a equipa local e a Mag, no rinque de patinagem, alinharam por Figueiró os seguintes jogadores: Lito, Fernando Neto, Jorge Simões, José Alberto, Cassiano, Carlos Pereira, Foug, Zé Tó, Fernando Pires, e, no final, José Manuel Duarte. O jogo começou um pouco mais tarde que o previsto por atraso dos árbitros. A 1.ª parte desenrolar-se-ia com grande entusiasmo de ambas as equipas. Aos 26 m José Tó, capitão da equipa figueiroense, aleijou-se mas recuperou devido a falta dum jogador da Mag. No início do intervalo o resultado era-nos favorável: 14-8.

Cassiano, Carlos Pereira, Fernando Pires e Zé Tó desenvolveram bom trabalho.

Ao fim de 10 m, recomeçou o jogo onde seria bem demonstrada a superioridade da Casa do Povo de Figueiró.

Quase no princípio da 2.ª parte, José Manuel Duarte, que substituira Lito, fez levantar os espectadores ao tirar uma bola que todos já pensavam ser golo.

O resultado final ficou em 29-11.

O *3.º jogo* realizou-se na Castanheira de Pêra entre aquela equipa e a de Figueiró. Terá de destacar-se neste encontro o papel desempenhado por Luís Pereira e Jorge Simões, nas suas posições de pivot e ponta, perfurando a defesa castanheirense. Não se pode esquecer também o papel desempenhado pelos guarda-redes de Figueiró — tanto Lito como António Abreu — mostrando tudo quanto valem e também a sua genica e audácia juvenil.

Ao intervalo, o resultado estava já em 8-1 a favor da equipa visitante. No termo do jogo o resultado seria de 17-8 a favor da Casa do Povo de Figueiró, tendo de se realçar mais uma vez a boa técnica de Jorge Simões, Cassiano e José Alberto.

O *4.º jogo*, entre Castanheira e Mag, realizou-se na Castanheira tendo esta equipa batido os adversários por 19-11.

O *5.º Jogo* foi disputado em Leiria, mas apesar da falta que se fez sentir de um pavilhão gimnodesportivo, a nossa equipa venceu por 20-15 o Mag.

O *último jogo* realizou-se no pavilhão gimnodesportivo de Pedrógão Grande, por acordo entre as equipas. Mais uma vez o resultado nos foi favorável por 26-11, conquistando desta feita o Campeonato Distrital do INATEL, e ficando com a responsabilidade de representar dignamente todo o Distrito de Leiria nos Campeonatos Nacionais que começarão daqui a 2 ou 3 meses.

No final deste encontro era bem patente a alegria em todos os nossos jogadores e dirigentes. O Presidente da Casa do Povo, sr. José Canoa, agradeceu aos jogadores o seu entusiasmo por este desporto, dando-lhes os parabéns por este magnífico título; lamentou entretanto a falta de um Pavilhão onde a nossa juventude possa dedicar-se a estes convívios desportivos.

O mesmo disseram os jogadores, que lamentaram também a falta de apoio da população.

Aqui fica a pergunta:

Para quando a construção do Pavilhão gimnodesportivo?

Não queremos terminar sem uma saudação a todos quantos contribuiram para a conquista deste título de Campeão Distrital de Andebol, prestigiando assim a nossa Terra.

J. Graça

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

A V I S O

José Simões de Abreu, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Torna público que, **de harmonia com o que foi deliberado em reunião ordinária da Câmara realizada em 9-3-82, se acha aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação no *Diário da República*, para provimento de um lugar de Pedreiro de 3.ª Classe, a que corresponde o vencimento mensal de 14 900$ (letra Q).**

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria desta Câmara Municipal, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, com a assinatura sobre o selo fiscal de 100$00, reconhecida pelo notário, onde se indique o nome completo, filiação, profissão, morada (quando se trate de cidades ou vilas importantes indicar a Rua e número de Polícia) e número e data do Bilhete do Bilhete de Identidade, bem como o serviço de identificação que o emitiu, acompanhado de curriculum detalhado.

Devem ainda os candidatos declarar nos respectivos requerimentos, em alíneas separadas, sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições a que se referem as alíneas *a), b), d), e), f)* e *g)* do art. 6.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80 de 4 de Novembro, bem como a posse de habilitação mínima (escolaridade obrigatória).

Os requerimentos deverão ser apresentados na Secretaria da Câmara, durante as horas de expediente, mediante o pagamento da taxa de 50$00 prevista na Tabela de Taxas e Licenças. Os que forem remetidos pelo correio deverão fazer-se acompanhar de cheque da mesma importância sem o que não terão andamento.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Março de 1982.

O Presidente da Câmara Municipal

José Simões de Abreu

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O JORNAL DE «FIGUEIRÓ DOS VINHOS»

FREGUESIA DE AREGA

FALECIMENTOS

— Em 11 de Março faleceu inesperadamente na sua residência de Casais Fundeiros, José Dias de 67 anos, viúvo de Gracinda Albina da Conceição, filho de António Dias e Conceição Teixeira.

Era pai de D. Alice da Conceição Dias, casada com José Marques Feliciano, residentes em Lisboa.

— Em 28 de Março, também de morte súbita, faleceu António de Jesus Dias, do lugar da Jarda, de 47 anos de idade, casado com Ilda da Conceição Nunes. Era filho de António Bernardo e Arminda de Jesus Dias. Deixa uma filha, Cândida, ausente em França.

Os nossos sentidos pesâmes a todas as famílias enlutadas.

O aborto em debate na televisão

(Continuação da pág. 1)

positiva, que não pode destruir a lei natural do respeito universal por toda a vida humana.

Foi o que acentuaram outros participantes no debate televisivo, situando o respeito pela vida humana acima de quaisquer considerações. Por mais doloroso que pareça, a vida da mãe não tem maiores direitos que a vida do filho no seu seio. Ambos são pessoas, ambos possuem iguais direitos à vida.

O problema de uma gravidez legitimamente indesejada não se põe em matar a criança, mas em organizar a sociedade de tal maneira que todas as mães em dificuldades possam ter apoio, auxílio, carinho e compreensão, que tantas vezes faltam. Por outro lado, há toda uma educação a fazer, de preparação para o matrimónio, de modo a tornar verdadeiramente responsáveis os futuros pais e as futuras mães.

Mas a persistência em querer legalizar o aborto sob a capa de uma adequada assistência médica envolve aquilo que se quer ocultar publicamente e se deseja no final de contas: a generalização do mesmo. Isto, porém, é um erro que por todos deve ser combatido, como «crime abominável». Aliás, os países que legalizaram já o aborto estão fazendo marcha atrás. Porquanto, a experiência diz-lhes que aborto atrai aborto, aumentando este de uma maneira prodigiosa e continuando a verificar-se o aborto clandestino. Há sempre mulheres que preferem a discrição da clandestinidade à publicidade das clínicas.

Um outro raciocínio que ouvimos no referido debate televisivo cifrava-se em afirmar que o aborto é um problema pessoal, dizendo respeito à mulher e não à sociedade. Por esta via poderíamos chegar à conclusão de que mesmo os filhos já nascidos são tanto pertença das mães que estas os poderiam sacrificar com se de abortos se tratasse. Tal aberração de consciência a sociedade não a pode aceitar. A esta pertence defender a vida contra todos os agressores, mesmo que de mães se trate.

O debate televisivo teve o condão de pôr a claro erros e sofismas inaceitáveis, que todos devem combater, sem se deixarem influenciar por considerações meramente materialistas.

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E D I T A L

José Simões de Abreu, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Torna público que no dia 2 de Maio próximo se procederá à recolha de assinaturas destinadas à organização do processo para criação da freguesia das Bairradas.

Todos os habitantes daquela região deverão reunir-se no centro de cada lugar onde residem pelas 10,30 horas, acompanhados do cartão de eleitor.

Todo aquele que não souber escrever deverá ser acompanhado por alguém que assine por ele.

Paços do Concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 7 de Abril de 1982.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Simões de Abreu

†

AGRADECIMENTO

Manuel de Jesus Dias

Lomba da Serra

Seus pais, irmãos e restante família vêm agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu filho, irmão e parente à última morada ou que de qualquer modo lhes manifestaram pesar por tão trágico acontecimento.

Manuel Domingues

Tubagem de Fibro-cimento e Galvanizados, Ferragens, Cimentos, Vidraça, Drogas, Óleos, Tintas, Vernizes, Pregaria, Mobílias completas e Móveis avulso, Camas e Colchoaria, Louças de ferro, Esmalte e Alumínio, Completo sortido de malas.

— : —

Telefones: Estab. 42315 / Resid. 42469

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade • Maria Amélia D. Santos Alves

MÉDICOS

Clínica Geral:

Consultas Diárias

ESTOMATOLOGIA

Consultas: **Quinta-feira (à tarde)**

Outros dias (de manhã)

Telefone 42418

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MELHORAMENTOS

Está a Câmara a proceder ao calcetamento de algumas ruas da vila, que bem precisadas estavam. Já foram calcetadas: a rua da Torre e respectiva travessa, a rua da Fonte de Guimarães, parte da rua da cadeia e travessa de ligação à rua do Relógio, travessa do Terrabela e parte velha da rua António José de Almeida.

Estão a ser feitos também os passeios das Escolas Primárias e G. A. T.

SEDE DA FILARMÓNICA

No dia 3-4-82 foi solenemente colocada a 1.ª pedra da nova sede da Filarmónica Figueiroense. E quando este número chegar às mãos dos nossos leitores já devem estar cheios os caboucos.

FICAPE

No dia 6 de Abril p. p. tomaram posse os novos Corpos Gerentes do FICAPE, cujos nomes já inserimos no último número.

BAPTIZADOS

No dia 20-3-82 foi baptizado o menino Marco Paulo, filho dos srs. António da Silva Lourenço e de D. Maria Isabel Martins Henriques, residentes no Barreiro de Figueiró dos Vinhos;

A 28 do mesmo mês, Tiago Rafael, filho dos srs. António dos Santos Dias e de D. Isabel do Silva Pimenta Dias, do Douro;

No mesmo dia, Teresa Paula, filha dos srs. Manuel da Conceição Silva e D. Albertina Maria da Silva Lopes, do Vale do Rio.

Bom futuro!

CASAMENTOS

Em 13-3-82, contrairam matrimónio o Vidual Lourenço Francisco, das Várzeas de Vila Facaia, com a menina Felismina dos Santos Simões, filha dos srs. Ramiro Antunes Simões e de Maria Nazaré de Jesus Santos, da Agria Pequena;

Em 3 de Abril p. p., casaram o José Carlos de Jesus Henriques, do Bairrão, filho dos srs. Fernando Henriques das Dores e de D. Lucinda de Jesus, com Maria da Conceição Nunes Francisco, filha dos srs. Gil Rosa Francisco e de D. Edmeia da Conceição Nunes Francisco, da Ribeira de S. Pedro.

A todos os nossos parabéns.

ÓBITOS

No período de Março-Abril, faleceram os seguintes senhores:

A 14-3-82 — António da Conceição Silva, de 57 anos, casado com a sr.ª D. Aldegundes de Jesus Silveiro, do Chá-Velho;

A 22-3-82 — António Alves Pereira, de 81 anos, viúvo de Judite Teixeira d'Almeida, de Figueiró dos Vinhos;

No mesmo dia — Ana da Silva, de 75 anos, viúva de João Coelho, do Retiro das Bairradas;

A 27-3 82 — Jacinto David dos Reis, de 82 anos, casado com D. Maria Vitória Neto dos Reis e irmão dos nossos amigos srs. Constantino e Alfredo David dos Reis, da Vila;

No mesmo dia — Manuel Marques Pego, de 63 anos, casado com D. Maria Rodrigues Pereira, residentes na Portela da Lavandeira.

A tods os seus familiares os nossos sentidos pêsames.

Sol e nuvens

Já referimos o aparecimento a público do livro do nosso colaborador Francisco Pires «Sol e nuvens».

Trata-se duma brochura recheada de boa poesia «serena, saudável, bela e confortante, onde a forma é perfeita e são arejadas as ideias».

Os nossos leitores poderão apreciar este belo livro, comprando-o por 100$00 directamente no *Turismo* de Figueiró ou Redacção de «A Regeneração».

LOURENÇO
OCULISTA
ÓPTICA MÉDICA — Telefone 22335
Filial: em Figueiró dos Vinhos (ao Rego)
Lentes Zeiss — Orma 1000 — Varilux Bifocal Francesa — Essilor
Armações das marcas: Persol — Metzeler — Amor e Ray-Ban
António Lourenço G. Santos
Largo 5 de Outubro — POMBAL

MAIOR QUILOMETRAGEM -:- MAIOR SEGURANÇA
Telegramas: SONUMA
Telefs. 42102-42139 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa Lanigal
de — J. GONÇALVES
CHAPELARIA — CAMISARIA — RETROSARIA
FAZENDAS BRANCAS
Agente da Companhia de Seguros METRÓPOLE
Telefone 42446
Praça do Brasil — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO CABEÇO DO PEÃO
PETROGAL
GALP
PNEUS FIRESTONE -:- BATERIAS TUDOR
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
Telef. 42183 — *3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS*

— LEIA
— DIVULGUE
— ASSINE
— ANUNCIE
em
Jornal de
Figueiró dos Vinhos

Luís Frias Fernandes
MÉDICO
DOENÇAS ALÉRGICAS — TESTES — ASMA BRÔNQUICA
Consultas por marcação
Telefone 42338 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DE ESTÉTICA E BELEZA
Kristine
Estética
Massagens de emagrecimento
Massagens e Ginástica especial para Espondilose
Depilações a cera quente
Ao dispor da sua beleza e saúde
KRISTINE
Casa S. José (Junto ao Bairro Municipal)
Telef. 42410 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nelson de Passos Quintas
ARMAZENISTA DE MERCEARIAS,
VINHOS E SEUS DERIVADOS
O MAIS COMPLETO SORTIDO DE BOLOS
E BOLACHAS NACIONAIS
—:—
VINHOS DO PORTO — ESPUMANTES
BRANDYS — AGUARDENTES
DROPS E CHOCOLATES
—:—
A MAIS VASTA GAMA EM PERFUMARIA E DETERGENTES
—:—
Agente Distribuidor dos Vinhos das Caves D. Teodósio (Teobar)
e Adega Cooperativa de Tomar
—:—
ESCRITÓRIO E ARMAZÉM: BAIRRO TEÓFILO BRAGA
TELEFONE 42165 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ajudar como?

(Continuação da pág. 1)

não. Então que solução mais favorável se apresenta? Vejamos:

Antes de mais devemos dividir as pessoas que habitualmente recorrem a mãos generosas em dois grandes grupos. De um lado os que são física e psiquicamente capazes de desenvolver uma actividade, do outro os que não são. Aos primeiros deve a sociedade ou um dos seus elementos, isto é, cada um de nós, dar a oportunidade de desenvolverem uma actividade de onde possam retirar proventos suficientes para fazerem face ao seu sustento. Fazer o contrário é fomentar a preguiça, a calaceirice e, acima de tudo, a incapacidade de assumir qualquer tipo de responsabilidade. Lembro, a este propósito, o seguinte facto ocorrido no concelho de Torres Vedras:

Em determinada localidade existiam numerosas pessoas impossibilitadas de exercerem qualquer actividade remunerada, capaz de satisfazer as suas necessidades. Todas essas pessoas sabiam manejar, de uma forma artística, o vime. Partindo destes dois pressupostos o pároco local fomentou e desenvolveu uma cooperativa de trabalhos artesanais em vime, assegurando, à partida, a colocação no estrangeiro de todos os trabalhos ali produzidos. Aqueles homens, podemos dizê-lo, foram bem ajudados. Resolveu-se-lhes a sua dificuldade, carência económica e falta de trabalho, dando-se-lhes trabalho.

Aos segundos deve a sociedade dar condições de vida por forma a que não se sintam a mais, não se sintam arrumados a um canto à espera que qualquer aranha os utilize para suporte de uma tela, nem se sintam com a necessidade de recorrer à caridade pública.

A quem precisa devem ser dadas condições para que deixe de precisar. Quem puder trabalhar que trabalhe e quem não puder trabalhar não se sinta, frequentemente, obrigado a estender a sua mão. Devemos ser nós, que já fomos ajudados, a estendê-la. Devemos, em suma, saber viver em comunidade.

Luís Filipe

Vida do Jornal

(Continuação da pág. 1)

ceição Simões, António da Conceição, D. Júlia da Conceição Castela, Manuel dos Santos Duarte, Vitorino Francisco, Casimiro Rodrigues, José da Conceição Mendes, Joaquim Francisco dos Santos e José da Silva Mendes;

Com *100$00* — Joaquim da Conceição Arnito, D. Cesaltina de Matos Coimora, Manuel de Matos Coimbra, Emídio Gomes Furtado, José da Conceição Reivas, José Ferreira, Joaquim dos Santos, Albino Carvalho Gomes, Manuel dos Santos Lopes, Américo da Piedade Martins, D. Maria Lopes das Neves, D. Antónia Paiva Dias, GAREN, D. Natalina da Piedade Martins, D. Adelina de Almeida, Manuel Vinhas Henriques, José da Silva Almeida, Afonso dos Santos Carvalho, José Henriques Rodrigues, António Passos dos Santos, D. Maria Feitor Silva, Mário Lopes de Almeida, Manuel dos Santos, Maria Rosete Loja Simões, Jaime Simões Rodrigues, D. Isabel Semedo, Mário Simões Godinho, Guilherme da Conceição Simões, José Francisco dos Santos, Dr. Manuel Alves Piedade, António Almeida H. Costa, Joaquim Mendes Lima, António Carlos F. Bernardes, Adolfo Santos Barata, Augusto Simões Silva, Rutílio Carvalho Rosinha, Manuel Caetano, Eduardo da Silva Caetano, António da Conceição Pires, Adelino da Silva Paiva, Manuel da Silva João, D. Celeste dos Santos Quintas, José da Cunha Ramos, António Luís Nunes, João Soares da Silva, Amadeu Godinho dos Santos, Joaquim Nunes Ribeira, Antero Godinho, Dr. Amandino Pontes David, Luís Manuel de Oliveira Ferreira, António Conceição Campos, Manuel da Silva Dias, Vasco Manuel Belchior Silva, Rogério Augusto dos Santos, Horácio Gomes Santos Oliveira, José Gomes Santos Oliveira, Rafael Mendes Godinho Humberto Mendes Abreu, Dr. Fernando Manuel Alves Domingues, José Luís Jesus e Silva, António Gonçalves, Mário Ferreira Alves, António Mendes de Oliveira, Aníbal da Conceição Simões, Vítor Granada e José da Costa Simões.

(Continua)

POSITIVOS E NEGATIVOS

Continuação da pág. 6

creto, (depois de um pertinente e atempado reparo do Dr. Fernando Branco) e também pelo sistema braço levantado.

Gostámos muito de ouvir dizer naquela Assembleia que o Centro Cultural está aberto a todas as pessoas do concelho e seus amigos, sem distinção de classes ou cores políticas. Nem outra coisa era de esperar.

Em nossa opinião a cultura não deve ter fronteiras, tal como o sol, quando nasce é para todos. Só o que a diferencia do astro-rei é a sua receptividade estar condicionada ao grau de inteligência de cada um. Mas eu pergunto: Não terá sido o sistema de convites que foi usado para esta reunião, um acto descriminatório à revelia da grande maioria dos figueiroenses?

Julgamos que foi, logo à partida.

Diz-se que nesta jovem Democracia ainda andamos todos a aprender. Das duas, uma: Ou a Democracia é muito complicada ou nós somos péssimos alunos.

SOCIEDADE LANIFÍCIOS
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, L.DA

Champolan

Distribuidores exclusivos

Telefone 42322 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O cemitério de Campelo é o maior problema da freguesia

(Continuação da pág. 6

P. J. — Dessa, sim. E de muitas outras. Olhe, os lugares estão quase todos por calcetar e a maior parte ainda não tem uma estrada alcatroada.

Estão agora a surgir duas obras de grande projecção: a estrada nacional de ligação para o Espinhal e Castanheira de Pêra e a estrada municipal de Figueiró pelas Agrias à Portela da Aldeia Fundeira. Quero aproveitar esta oportunidade para especialmente em meu nome e também em nome dos habitantes desta freguesia, prestar ao Ex.mo Sr. Presidente da nossa Câmara as nossas homenagens, não só por até hoje ter prestado relevantes melhoramentos a todo o nosso concelho, como ainda incansável, com desejos ardentes de poder fazer mais e melhor para futuro.

J. de F. dos Vinhos — *Concerteza. Oxalá as obras que deseja sejam concretizadas para bem da nossa Freguesia.*

Secção Recreativa

ADAGIÁRIO POPULAR

ABRIL

— *Abril frio e molhado, enche o celeiro e farta o gado.*
— *Abril frio, pão e vinho.*
— *Depois de Ramos, na Páscoa estamos.*
— *Em Abril águas mil.*
— *Frio de Abril nas pedras vai ferir.*
— *Inverno de Março e seca de Abril, deixam o lavrador a pedir.*
— *Não há Entrudo sem lua nova, nem Páscoa sem lua cheia.*
— *Negócios em Abril só um é bom entre mil.*
— *Ramos (domingo) molhados, anos melhorados.*

PROBLEMA

Dois negociantes de azeite no final da sua actividade apuraram um lucro de oito litros de azeite. Dispondo apenas de três medidas, uma de cinco litros, outra de oito litros e outra de três litros, conseguiram, começando com a medida de oito litros completamente cheia, por medições sucessivas, dividir aquela quantidade de azeite em duas partes iguais. Como o conseguiram?

Luís Filipe

Quem acode ao Convento do Carmo?

(Continuação da pág. 1)

bem de ali funcionar o Hospital, o Tribunal, a Cadeia, etc. Mas com a reconstrução dos Paços do Concelho, aumentados com novo piso, primeiro, e a construção do Hospital. em 1956, o Convento foi abandonado. E ali está à espera da derrocada final, se ninguém lhe acudir.

Saibam os Figueiroenses que, se o deixarem cair, perdem um dos melhores monumentos que os antepassados lhes legaram. E bem basta ter perdido a Casa da Misericórdia com a sua Capela, o Convento das Freiras, a Torre (não a da cadeia ou relógio mas a da Rua da Torre), etc., etc.

Mas a quem cabe a tarefa de lhe acudir?

(Continua)

SOLAR

RESTAURANTE
SNACK-BAR CAFÉ
de —— A. DUARTE
Serviços de Casamentos
Baptizados — Convívios
Serviço à Lista
Cozinha Tradicional
ADEGA REGIONAL
—:—
Telefone 42428
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TEMOS 45 CIDADES

— Mas há 13 vilas interessadas na promoção

Como decerto é do conhecimento dos nossos leitores, foram nos últimos anos elevadas à categoria de cidade as antigas vilas de Almada, Amadora, Espinho, Póvoa de Varzim e Torres Vedras, como reconhecimento do seu desenvolvimento. Assim, passaram a ser 45 as cidades de Portugal. Além daquelas, são as seguintes: Abrantes, Angra do Heroísmo. Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Estremoz, Évora, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Guarda, Guimarães, Horta, Lagos, Lamego, Leiria, Lisboa, Miranda do Douro, Penafiel, Pinhel, Ponta Delgada, Portalegre, Portimão, Porto, Santarém, Setúbal, Silves, Tavira, Tomar, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Entretanto, estão na Assembleia da República, para apreciação, projectos de lei que propõem a elevação a cidade de mais 13 vilas: Barreiro, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Famalicão, Santo Tirso, Mirandela, S. João da Madeira, Montijo, Amarante, Torres Novas, Olhão, Ponte de Sor e Loulé.

M. TEIXEIRA
ANTIGA PRISTA
Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria
UTILIDADES DOMÉSTICAS
Agência da Companhia de Seguros «A SOCIAL»
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Telefones:
Estabelecimento 42481
Residência 42229 (Ponte de S. Simão)
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MANATA
ADVOGADO
Telefones 42243-42125 -:- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Relojoaria e Ourivesaria GASPAR
AGÊNCIA OFICIAL CERTINA
GRANDE SORTIDO EM OBJECTOS PARA BRINDES
OFICINA DE REPARAÇÕES
Rua do Sol Telef. 42166 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
AGENTE
Ar Líquido — Singer — Galp Gás — Hoover
Tabacos da Tabaqueira — Grundig — Lãs
ASSISTÊNCIA GARANTIDA
Telef. (036)42219 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TECIDOS — CONFECÇÕES
Antero A. Simões Seguro & C.ª, L.da
Telefone 42324 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

«Jornal de Figueiró dos Vinhos», n.º 4, de 20-4-82

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:

Certifico para fins de publicação que, por escritura de 19 do corrente, exarada de fls. 33 a fls. 34 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º B-15, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre José Mendes Ferreira, casado e Carlos Manuel Godinho de Abreu, solteiro, maior, residentes no lugar de Aldeia de Ana de Aviz, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, a qual se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «Ferreira & Abreu, Limitada», e tem a sua sede no referido lugar de Aldeia de Ana de Aviz e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir da presente data.

SEGUNDO — O seu objecto é a realização de todos os actos de construção civil e compra e venda de materiais inerentes, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro é de CEM MIL ESCUDOS, e corresponde à soma das quotas dos sócios, cada uma no valor de CINQUENTA MIL ESCUDOS.

QUARTO — A sociedade será representada em juízo e fora dele por ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

QUINTO — Em todos os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade tornar-se-ão indispensáveis, com é da lei, as assinaturas dos dois sócios.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Porém, qualquer dos gerentes pode firmar todos os documentos de mero expediente.

PARÁGRAFO SEGUNDO — É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto da mesma.

SEXTO — A divisão de quotas entre os sócios é livremente permitida; na cessão a estranhos o outro sócio tem direito de preferência na aquisição da quota cedenda.

PARÁGRAFO ÚNICO — Quando qualquer sócio pretender vender a quota a um estranho, deverá comunicá-lo por carta registada, com aviso de recepção, ao outro sócio, o qual deverá responder da mesma forma no prazo de trinta dias, se está ou não interessado na compra da quota.

SÉTIMO — Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolverá, continuará com o sócio sobrevivo ou capaz e os herdeiros ou representantes legais do sócio falecido ou interdito.

OITAVO — As Assembleias-Gerais serão convocadas por cartas registadas e dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias, salvo se a Lei prescrever outra forma de convocação.

NONO — Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos vinte e três de Março de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante do Cartório,
Carlos Augusto Conceição Santos

MARTA MARIA FORTE
ADVOGADA
Telefone 42216 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Voz da Aguda

FALECIMENTOS

Em 14-2-82, faleceu, Manuel Simões de Abreu, de 68 anos, casado com a sr.ª D. Matilde da Conceição Ferreira, do lugar de Além da Ribeira;

Em 10-3-82 ,Joaquim Mendes da Silva, de 82 anos, viúvo de Arminda da Conceição, da Abrunheira;

Em 1-3-82 Elisa da Conceição Estanqueiro, de 66 anos, viúva de Manuel Borges Júnior, do Olival;

Em 24-3-82, Artur de Jesus Mendes, de 24 anos, solteiro, da Ribeira de Alge, por afogamento;

Em 26-3-82, Judite Marques Fidalgo, de 65 anos, casada com o sr. António dos Santos, do Casal de S. Simão.

A todos os familiares apresentamos as nossas condolências.

CASAMENTOS

Realizou-se no dia 3 de Abril passado, o casamento de António José Lopes, filho dos srs. Américo Augusto Lopes e D. Venília da Silva Proença, do Bairro Industrial, com Maria de Fátima Carvalho da Silva, filha dos srs. Acácio José da Silva e D. Ermelinda de Jesus Carvalho, residentes na Saonda.

Em 13-3-82, casou na Aguda, Jorge José de Jesus Lourenço, residente em Vialonga, com Maria Olívia Lourenço da Costa, filha dos srs. Abílio Freitas da Costa e D. Isilda da Conceição Lourenço residentes no Casal do Ruivo.

Por sua vez, em 27 de Março, contrairam matrimónio José Alves dos Santos, filho dos srs. Abílio Simões dos Santos e de D. Alice da Conceição Alves, da vila da Aguda, com Gracinda José dos Santos, filha dos srs. Cipriano Rosa dos Santos e de D. Albertina da Assunção José, do Salgueiro da Ribeira.

A tods estes nóveis casais desejamos bom futuro.

Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

AVISO

José Simões de Abreu, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

***Torna público que,* de harmonia com o que foi deliberado em reunião ordinária da Câmara realizada em 9-3-82, se acha aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação no *Diário da República*, para provimento de um lugar de Cantoneiro de Limpeza de 2.ª Classe, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 15 700$00 (letra P).**

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria desta Câmara Municipal, dentro do referido prazo, os seus requerimentos, com a assinatura sobre o selo fiscal de 100$00, reconhecida pelo notário, onde se indique o nome completo, filiação, profissão, morada (quando se trate de cidades ou vilas importantes indicar a Rua e número de Polícia) e número e data do Bilhete do Bilhete de Identidade, bem como o serviço de identificação que o emitiu, acompanhado de curriculum detalhado.

Devem ainda os candidatos declarar nos respectivos requerimentos, em alíneas separadas, sob compromisso de honra, a situação precisa em que se encontram relativamente a cada uma das condições a que se referem as alíneas *a), b), d), e), f)* e *g)* do art. 6.º do Decreto Regulamentar n.º 68/80 de 4 de Novembro, bem como a posse de habilitação mínima (escolaridade obrigatória).

Os requerimentos deverão ser apresentados na Secretaria da Câmara, durante as horas de expediente, mediante o pagamento da taxa de 50$00 prevista na Tabela de Taxas e Licenças. Os que forem remetidos pelo correio deverão fazer-se acompanhar de cheque da mesma importância sem o que não terão andamento.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Março de 1982.

O Presidente da Câmara Municipal
José Simões de Abreu

Região de Turismo do Centro de Portugal

(Continuação da pág. 1)

ticas da região ora criada.

Foram nomeados para fazerem parte da Comissão Pró-Instaladora do novo organismo, os representantes dos concelhos de Arganil, Coimbra, Figueira da Foz, Figueiró dos Vinhos, Lousã, Mortágua e Penacova.

Está marcada para o dia 16 de Abril, na Figueira da Foz, a próxima reunião desta Comissão.

Reconhecida a importância que o Turismo desempenha na economia, a nível nacional e regional, parece-nos que estão dados os primeiros passos para o desenvolvimento turístico de Figueiró dos Vinhos e sua região, o que muito nos agrada, e fazemos votos para que, não só as autoridades como todos os Figueiroenses, não esmoreçam na criação de infra-estruturas para que o Turismo nesta terra seja uma realidade.

Notícias de Campelo

Está quase empedrada a estrada do Torgal, obra que começou a ser feita há pouco como já noticiámos.

CASAMENTO

No dia 20 de Fevereiro p. p. casou em Tomar a menina Deolinda da Graça Godinho, filha dos srs. Albino Santos Godinho e de D. Rosalina da Graça Carvalho, residentes na Portela da Aldeia Fundeira. O noivo, Adelino Maria Antão é de Pedrógão Grande.

Parabéns.

FALECIMENTO

A 11 de Fevereiro p. p. faleceu Maria dos Santos, de 80 anos, viúva de José Ferreira, filha de Joaquim Lopes e de Adelaide dos Santos, das Casas Velhas.

Pêsames à família enlutada.

RESTAURANTE
PANORAMA
— Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria
— Capacidade para 400 Pessoas
— 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
— Parque de estacionamento privativo
— Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões
—:—
ESPECIALIDADES
— ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
(Uma saudosa recordação da Ilha do Cabo em Luanda)
— BACALHAU «À ZÉ DO PIPO»
—:—
Telefone (036)42115
Rua Major Neutel de Abreu 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando António G. Branco
MÉDICO
Tefel. 42216 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓPTICA
RELOJOARIA - OURIVESARIA
de FERNANDO C. LOURENÇO DOS SANTOS
Óptico Especializado
Temos tudo o que há de moderno para os seus óculos
Descontos para a Caixa de Previdência
Telef. 42105 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

POSITIVOS E NEGATIVOS

Etnografia e folclore, quando tomados a sério, e nunca deviam deixar de o ser, devem andar ligados entre si.

Se aquela representa o estudo e a descrição dos povos, nas suas manifestações materiais, este deve ser, sem transigências, a imagem real de lendas e crenças, mas sobretudo o repositório dos canções e danças desses povos através dos tempos, recolhidas oportunamente por etnógrafos e folcloristas de reconhecida competência.

Portugal é um país dotado de riquezas folclórica e etnográficas invulgares, e Figueiró e seu concelho, pela sua antiguidade e diversidade de costumes, também não é alheio a essa fertilidade espiritual e cultural. Ficou este facto bem demonstrado quando em 1940 Figueiró foi chamada a representar o Zêzere no cortejo dos rios das comemorações centenárias. O estudioso e consagrado etnógrafo sr. Lucena, conseguiu com a direcção musical do saudoso Manuel Nunes e o ensaio coral da D. Adolfina Godinho Abreu Nunes, pôr de pé e representar-nos em Lisboa, com houra e dignidade, na mais séria manifestação até hoje conhecida das nossas raízes folclóricas a nível regional.

Agora que já temos, (pelo menos no papel) um Centro Cultural, é a ela que compete preservar, depois de pesquisar, e recolher elementos de canções, trajes e costumes, promover a organização de um grupo representativo.

Tendo Figueiró condições, tanto em vozes cristalinas como em hábeis dançadeiros, não será curial deixar desvirtuar essa face da nossa cultura popular, o que aliás, vai sendo normal por todo o país, onde vai proliferando uma certa *fabricação* de folclore que não é mais que um arremedo de sofisticados quadros das revistas do Parque Mayer, que sendo de muito agrado do público, nada tem a ver com a autenticidade das regiões que pretendem representar.

No nosso concelho têm surgido tentativas dispersas, sempre dignas de serem auxiliadas, mais pelo valor das iniciativas do que pelas bases em que têm assentado. Verificamos com pesar que desde 1940, nada se tem feito a nível oficial para fomentar essa fonte de cultura, excepto um pequeno sinal de vida quando a Rádio Televisão aqui veio filmar um programa «Terras de Portugal».

Julgamos que não será utópico acreditar que o Centro Cultural se vá debruçar sobre este assunto de verdadeiro interesse cultural e recreativo.

—:—

Figueiró vai reviver uma tradição interrompida há meio século: as cantatas de S. João.

José da Cunha Marques Medeiros, um figueiroense que nasceu predestinado para a música, autodidacta na arte dos sons, está a rodear-se dos elementos necessários para os ensaios dessa manifestação que em duas madrugadas de Junho descerá às ruas da vila.

Vai ser a alegre reminiscência para os idosos e a delícia auditiva para os mais novos.

Esperamos que desta vez a RTP faça uma cobertura séria na rubrica «País, País» e a RDP registe o facto no programa «Terra e Mar», no ar das 5 às 7 da manhã, que tão grande audiência já conseguiu apesar de tão matinal.

—:—

O Centro Cultural já tem personalidade jurídica. Tem o seu Estatuto aprovado e os primeiros Corpos Directivos eleitos num misto de escrutínio se-

(Continua nas pags. interiores)

Telefone de bolso

uma novidade para breve

Imagine que, qualquer dia passeando pacatamente pela rua ou saboreando uma apetecida bebida fresca numa esplanada, do seu bolso começa a sair um pequeno sinal de alarme. Tira da algibeira um aparelho e estabelece diálogo com um amigo, distante ou próximo.

É o telefone de bolso.

Esta, uma inovação técnica que brevemente va i ser introduzida em Portugal, graças aos esforços dos CTT/TLP. Na área de Lisboa, esse serviço deve iniciar-se já em 1982; Porto e Coimbra deverão ter cobertura assegurada em 1983 e todo o país deve estar coberto por este novo sistema em 1990.

Que o novo invento, tornando os homens mais próximos uns dos outros, os faça também mais irmãos.

O CEMITÉRIO DE CAMPELO

é o maior problema da freguesia

— DISSE-NOS O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA

Desta vez ouvimos o sr. João Morais Rosa, Presidente da Junta da Freguesia de Campelo. Fomos encontrá-lo em casa, em companhia de sua dilecta esposa, a sr.ª D. Natália. Homem quase com 80 anos, mais uma vez foi chamado a chefiar a Junta, por votação havida há uns oito meses. Podemos dizer que passou grande parte da sua vida à frente dos destinos de Campelo, pois já lá havia estado uns 16 ou 17 anos antes desta última eleição.

Conhecedor profundo dos problemas da Freguesia, amavelmente acedeu a responder-nos a algumas perguntas. E a 1.ª foi assim:

J. de F. dos Vinhos — *É mais fácil ser Presidente de Junta hoje ou antes de 1974?*

P. J. — Depende. Antigamente não havia dinheiro para nada. Muitas vezes andei de porta em porta, aqui e em Lisboa junto dos nossos queridos conterrâneos, a mendigar ajudas para fazer esta ou aquela obra de mais urgência.

Sempre fui carinhosamente recebido, mas do Estado só vinham uns 3 ou 4 contos por ano. Por isso pouco se podia fazer. Hoje há dinheiro, pena é que nesta nossa Freguesia escasseie tanto a mão de obra. Às vezes estamos meses há espera não de dinheiro, mas de quem faça as obras. Veja que nem se têm gasto as verbas por falta de pessoal.

J. de F. dos Vinhos — *O senhor está há poucos meses nesse lugar. Já há obras feitas ou começadas?*

P. J. — Sim. Fizemos a terraplanagem de Alge ao Pé de Ingote; a reparação da estrada de Alge ao Singral; abrimos a terraplanagem da estrada do Fontão pela Eira Velha, para as camionetas poderem ir ao fundo do lugar; o mesmo dos Fetinhos (aos Tresportos) à Estrada Nacional. Está neste momento uma máquina a reparar o acesso da estrada do Val Sal gueiro à Machuca, o que ficará em mais de 100 contos.

J. de F. dos Vinhos — *E projectos?*

P. J. — Está dedicada uma verba para pequenas reparações que surjam em Alge, Moinho Novo, Vilas de Pedro, Trespostos, Campelinho, Torgal, Aldeia Fundeira, Póvoa, etc.

Prevemos para breve a terraplanagem do adro da Capela da Ribeira Velha. Já falei ao sr. Presidente da Câmara no Cemitério, que é o problema maior da Freguesia. Ele disse-me para arranjar terreno. Os engenheiros que têm vindo, desde há muitos anos, estudar o alargamento do actual Cemitério não concordam com essa obra pois dizem que o terreno não dá para cemitérios. Embora à maior parte das gentes da freguesia agradasse mais conservar ali o cemitério, isso não pode ser. Vamos ver se arranjamos outro terreno, se não qualquer dia os sepultamentos terão que ser feitos em Vilas de Pedro.

Um dos desejos da Junta é conseguir também que a Câmara faça aqui em Campelo instalações sanitárias, que, como se depreende, fazem muita falta aos que aqui se deslocam.

Tenho falado também ao sr. Presidente da Câmara nos acessos para a nova Estrada Nacional dos diversos lugares: Trespostos, Ponte Fundeira, Eiras, Campelo, Fontão, Póvoa, etc. Parece que isso está bem encaminhado.

J. de F. dos Vinhos — *E a pousada para os pescadores, conforme ainda no último número sugeria o nosso colaborador Fernando Pires?*

P. J. — Olhe, estamos a tratar de conseguir que o edifício das escolas passe para a Junta de Freguesia. Como sabe, foi feito pelos *Amarais* para servir de escola, mas depois foi entregue ao Ministério da Educação. Vamos ver se este Ministério no-lo cede. Estamos a diligenciar nesse sentido.

J. de F. dos Vinhos — *Oxalá que se consiga. Campelo precisa dessa obra.*

(Continua nas pags. interiores)

Morreu o Padre Américo Caselho

Em Vila Facaia faleceu, no passado dia 30 de Março, o sr. Padre Américo Correia dos Santos Caselho, dedicado pároco daquela freguesia.

Aquele sacerdote contava 79 anos de idade pois nasceu em 9 de Julho de 1902, no Luso.

Foi ordenado sacerdote pelo Bispo D. Manuel Coelho da Silva em 16 de Novembro de 1924, tendo exercido a sua missão como coadjutor de Ílhavo e Soure e Pároco de Vila Verde (Figueira da Foz), Lamarosa e São Martinho de Árvore, Degracias e Tapeus e desde 1945 em Vila Facaia, servindo também durante algum tempo Campelo.

Sacerdote inteiramente dedicado à sua missão, deixou por toda a parte o bom testemunho da fé e da dedicação à Igreja.

O seu funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério de Vila Facaia sob a presidência do Padre Adriano Santo, Vigário Episcopal do Sul, em representação do senhor Bispo de Coimbra, nesse dia ausente da Diocese e com a presença de todo o clero do Arciprestado.

Que o Senhor tenha na sua presença a alma do bom Padre Américo.

Carta de Lisboa

Encontro-me aqui sentado à beira do Tejo, escrevendo nos joelhos e olhando o Terreiro do Paço. Não vou fazer história, que a história está feita, nem fazer bonitos, que bonito é isto tudo, basta que venham ver e saibam ver. Alinhavarei apenas algumas impressões ou ideias que de momento me venham à cabeça.

O popular Terreiro do Paço chama-se oficialmente Praça do Comércio, e o nome advém de ser aqui, quando ainda terreiro, que normalmente se comercializavam os artigos trazidos pelos nossos barcos, na área áurea das descobertas, dos mundos novos que demos ao mundo e há pouco tão «exemplarmente» abandonámos. Eram especiarias da Índia, ouro do Brasil, etc. Ainda hoje aqui se comercializa, praticamente, tudo. Só que é um comércio ambulante e às vezes clandestino. Rádios, relógios de contrabando, quadros de arte, encostados às paredes e no chão, brinquedos, bugigangas, roupas, livros e revistas aos quadradinhos e pornográficas...

À Praça do Comércio há quem chame também a sala de visitas de Lisboa. E com certa lógica. É um quadrado gigante, encaixilhado por três lados pelas arcadas, em cujos edifícios estão instalados alguns Ministérios e Tribunais Superiores, onde se estuda, pensa e acompanha, muito da marcha dos negócios do Estado. Aqui se realizam as principais festas oficiais e vêm desaguar certas enxurradas de protesto contra a mesma marcha. D. Carlos e D. Luís Filipe foram aqui assassinados! E não só!...

Pois esta majestosa Praça está hoje transformada em parque de estacionamento de automóveis, a tanto à hora, que não vem mais ouro do Brasil! D. José pode testemunhar tudo do dorso do seu cavalo.

Daqui partem os barcos para o Barreiro. Ligam com os comboios que dali saiem para o Sul e Sueste e outros ramais. Partem também daqui os «cacilheiros» que transportam diariamente rios de gente entre esta banda e a outra.

Mas também tem poesia o Tejo. Barcos surtos balançam nas águas! Bandos de gaivotas à babugem, voando, indo e vindo, em apoteose de asas, mergulham e debicam nos detritos o seu pão. O pôr-do-sol põe nas águas fantásticas cores em que os olhos ficam presos!...

Parece, então, maior, encarrapitado numa arriba da margem esquerda, o grande pedestal de onde Cristo-Rei abraça o mundo e o abençoa. Este momento é, em terras de Santa Maria, uma réplica ao Cristo do Corcovado, em terras de Santa Cruz, no Rio de Janeiro. São os dois grandes pilares de uma ponte espiritual que liga dois mundos: o chamado novo mundo ao velho mundo. Num e noutro vivem e labutam portugueses e filhos de portugueses.

Um pouco abaixo do sítio onde nos encontramos, em Alcântara, abraça as duas margens, a ponte sobre o Tejo, que se chamou «Salazar» e que há oito anos, da noite para o dia, se passou a chamar de «25 de Abril», bastando para isso descravar as letras que lá estavam e cravar as actuais. E por este «processo, de descravar e cravar», o nosso País está cheio de avenidas, ruas, praças e largos, chamados de «25 de Abril»!...

E nem por isso Portugal está maior. Nem mais rico, nem melhor. É que não é substituindo tabuletas, fachadas, rótulos, forrar muros e paredes de papel, ou pintá-los à pistola, que as coisas mudam. Quando digo mudar, quero dizer melhorar. Nada mudou. Continua tudo na mesma, ou pior. Não é com paralizações, com exigências, que o País muda para melhor. Tem que ser com trabalho e sacrifício. As enxadas não cavam sozinhas! Só com mais trabalho, e melhor, é possível ter mais rendimento. Para que o aumento de rendimento possa possibilitar melhoria de salário. Exigir aumento de salário, mais regalias e menos trabalho, é querer o impossível. Sem farinha não se pode fazer pão! O carro posto à frente dos bois não anda nem deixa andar.

Quando em garoto, fui para a escola, aprender a ler, escrever e contar, ensinaram-me, e vinha nos livros, que a linha recta era a mais curta distância entre dois pontos. Mas, na prática, verifico que muita gente quer chegar de um extremo ao outro sem seguir aquela linha. Parece que estamos numa terra de vesgos: olha-se para a direita e para a esquerda e não se vê ninguém a querer ir em frente. Nem ninguém a deixar ninguém avançar. Assim, não!...

Os homens têm que se entender uns aos outros. Têm que ser compreensivos, persuasivos, tolerantes. O que não se consegue a bem não se consegue a mal; que seja duradouro e bom para todos.

Temos que nos ouvir uns aos outros. Da discussão nasce a luz, dizia-se antigamente. Hoje, porém, ninguém discute. Berra-se, impõe-se, exige-se, agride-se. Há punhos batendo nas mesas, cadeiras no ar... Deixem-se, deixemo-nos disso. Demo-nos as mãos, vamos trabalhar. A bem de nós todos. E não só dos mais favorecidos...

Francisco Pires

Tiragem deste número 2500 exemplares